



RELATÓRIO DE ATIVIDADES DE EXTENSÃO REALIZADAS NO ANO DE 2018

Nome do Grupo: Grupo Territorialidade Rural e Reforma Agrária

Sigla: TERRA

Ano de Criação: 2008

Professor (es) Responsável (eis): Paulo Eduardo Moruzzi Marques

Departamento: LES/ESALQ

Contato do professor (e-mail institucional e telefone): pmarques@usp.br;

(19) 3447-8592 ramal 204

Contato de dois alunos responsáveis (e-mail e telefone):

Matheus Grolla Martins: Matheus.grolla.martins@usp.br – (19) 9.9344-4467

Giulia Domingues Pedro: giulia.domingues@usp.br - (11) 98968-5837

Área do Conhecimento:

(Consultar CNPq :<http://www.cnpq.br/documents/10157/186158/TabeladeAreasdoConhecimento.pdf> ,
inserir número também.)

5.01.06.00-7 Extensão Rural

7.02.05.00-0 Sociologia Rural

Áreas Temáticas Principais:

- () 1. Comunicação
- (x) 2. Cultura
- (x) 3. Direitos Humanos e Justiça
- (x) 4. Educação
- (x) 5. Meio Ambiente
- (x) 6. Saúde
- (x) 7. Tecnologia e Produção
- (x) 8. Trabalho

Linhas de Extensão:

(consultar: <https://drive.google.com/file/d/0B4yaeavetdmDUWtDemISY0Rpc00/view?usp=sharing>,
inserir número também)

9.2006 – Desenvolvimento rural e questão agrária



Constituição e/ou implementação de iniciativas de reforma agrária, matrizes produtivas locais ou regionais e de políticas de desenvolvimento rural; assistência técnica; planejamento do desenvolvimento rural sustentável; organização rural; comercialização; agroindústria; gestão de propriedades e/ou organizações; arbitragem de conflitos de reforma agrária; educação para o desenvolvimento rural; definição de critérios e de políticas de fomento para o meio rural; avaliação de impactos de políticas de desenvolvimento rural.

O grupo realiza pesquisas?

- Sim
 Não

Está cadastrado no diretório de grupos de Pesquisa do CNPQ?

(Link do diretório: http://dgp.cnpq.br/dgp/faces/consulta/consulta_parametrizada.jsf)

- Sim
 Não

Em caso positivo, inserir link:

Contextualização do Grupo (Sobre o que se trata/ Objetivos):

O Grupo Terra visa contribuir com o desenvolvimento sustentável de assentamentos de reforma agrária do estado de SP, em particular o PDS Milton Santos. Nesta perspectiva, trata de estudar suas características diante do modelo produtivo predominante na região, desenvolvendo conhecimentos com vista a uma reflexão crítica a respeito da questão fundiária, políticas públicas e agroecologia. Os projetos no âmbito deste grupo têm vocação de favorecer a participação social e o reconhecimento da multifuncionalidade da agricultura. Nesta perspectiva, o grupo aspira igualmente fomentar o debate sobre tais questões na ESALQ/USP, notadamente com a comercialização de produtos do assentamento na universidade.

Atividades de Extensão que foram desenvolvidas no ano de 2017/18 (incluir principais resultados, contribuições /número de pessoas participantes/número de pessoas beneficiadas/público alvo):

O Grupo Terra participa do Núcleo de Agroecologia da ESALQ, que congrega sete grupos engajados em estudos e na construção de práticas agrícolas de base ecológica. Desde 2010, essa integração possibilita o desenvolvimento de atividades colaborativas no assentamento Milton Santos por meio de um grupo de trabalho (GT Milton Santos), que visa desenvolver uma abordagem interdisciplinar e o intercâmbio de conhecimentos entre os grupos, bem como reforçar o fortalecimento de sua atuação. Os grupos têm em comum os objetivos de promoção do olhar para a agricultura familiar, para a função social da terra e para as questões socioambientais.



Essa articulação entre os grupos é essencial para que uma parcela significativa das demandas do assentamento possa ser solucionada, particularmente graças à oferta de oficinas específicas e atividades de pesquisa, concentradas nas áreas de atuação de cada grupo. Por exemplo, no final de 2018, iniciou-se uma parceria com o grupo Enactus, que realiza projetos de empreendedorismo social. Assim, este grupopassa a auxiliar o planejamento produtivo da Cooperflora, principalmente nas questões administrativas. O grupo Terra também realiza pesquisas em parceria com o Cajan focadas em temas ligados à cultura alimentar e comercialização. Ademais, colabora com o grupo SAF em sua proposta de promover quintais e sistemas agroflorestais.

Trata-se de um desafio agrônômico considerável o trabalho no assentamento, visto que os lotes diminutos comportam economicamente essencialmente a produção de hortaliças, que conhece ainda restrição em razão da pouca água disponível. Assim, a proposta para o Milton Santos está centrada na produção comercial de hortaliças com economia de água, combinada com quintais agroflorestais para consumo doméstico e comercialização através práticas de economia solidária e vendas diretas. Para melhorar a renda e ajustar-se às possibilidades econômicas dos agricultores, a transição agroecológica deve ser acompanhada da mudança de hábitos de vida e de cultura alimentar, com valorização da agrobiodiversidade local, com atenção à sazonalidade das culturas e com o incentivo a uma alimentação saudável.

Os esforços dos grupos ligados ao Nheengatu têm propiciado uma maior visibilidade da proposta agroecológica junto ao universo discente da ESALQ, que além da oportunidade de estágio prático, encontra nesses grupos ambiente intelectual propício às reflexões sobre os desafios ligados à sustentabilidade da produção agrícola.

Nesta ordem de ideias, o Grupo Terra no âmbito do Núcleo de Agroecologia encoraja a formação de Organizações de Controle Social (OCS) no assentamento. A OCS é uma modalidade de reconhecimento de qualidade orgânica para os casos em que o agricultor vende diretamente ao consumidor seus produtos ou os destina a mercados institucionais (neste caso, é possível obter uma majoração de 30% no preço dos produtos fornecidos). Desta forma, é possível diferenciar tais produtos em relação àqueles convencionais, o que permite ao produtor receber portanto um maior valor. Existe um compromisso mútuo dos agricultores engajados na OCS em manter a qualidade exigida para a produção orgânica. Esse tipo de reconhecimento de qualidade orgânica é muito interessante por representar custo reduzido ao agricultor e por favorecer a aproximação deste último com o consumidor e com a natureza.

O grupo Terra tem acompanhado em particular a OCS Terra Viva, liderada principalmente por mulheres. As principais mudanças apontadas pelas mulheres do grupo em questão dizem respeito à ressignificação de seus valores perante o trabalho coletivo e à partilha de conhecimentos.

Há de toda evidência um interesse neste grupo de mulheres por práticas agroecológicas que garantam uma produção mais respeitosa ao meio ambiente, agregando maiores alternativas de escoamento e a possibilidade de independência financeira. Nesse sentido, o grupo constrói um espaço de formação, socialização e, também, de tomada de consciência. As mulheres compreendem a implantação da OCS como alternativa que permitiria, além da melhoria das condições de vida, uma mudança no seu papel de tomada de decisão no âmbito familiar e comunitário.



Neste quadro, a atividade mais importante no ano de 2018 foi o acompanhamento da cooperativa Cooperflora no assentamento Milton Santos. Esta cooperativa é fruto dos debates no âmbito da OCS Terra Viva em termos de aprimorar a comercialização de seus produtos. O grupo Terra acompanhou periodicamente as reuniões da cooperativa, tendo elaborado um diagnóstico da organização. Ademais, auxiliou nos planejamentos, tanto da produção quanto da comercialização.

De fato, o grupo vem desenvolvendo o planejamento produtivo junto aos agricultores, com a confecção de calendários de sazonalidade, dinâmicas de trabalho em equipe, diagnósticos e propostas de implantação de modelos agroecológicos de produção.

Hoje, a principal forma de escoamento da produção da cooperativa é através de cestas de produtos orgânicos via grupos de economia solidária. Assim, o Grupo Terra manteve durante o ano de 2018 um grupo de consumo solidário na ESALQ. Este projeto, em parceria com o grupo CAJAN, vem contribuindo com o debate sobre os grupos de economia solidária. A realização de pesquisa com os produtores e consumidores e a coleta de dados sobre este modelo de comercialização, sobre as inovações com novas ferramentas de gestão e sobre as parcerias com produtores fora do assentamento (visando agregar mais valor às cestas com produtos variados) alimentam as reflexões e debates.

O grupo também contribuiu com a organização de 5 visitas das disciplinas de Sociologia e Extensão Rural e Agricultura Familiar ao Assentamento Milton Santos. Aproximadamente 150 alunos participaram dessas visitas e tiveram a oportunidade de conhecer de perto iniciativas de agricultura familiar, o que se torna muito enriquecedor para sua formação profissional.

Projetos/Atividades de Extensão criados em 2018 que estão em andamento (título, resumo, local de atuação/instituição, período).

Projeto: Apoio ao assentamento Milton Santos, fomento ao debate sobre a reforma agrária e elaboração de modelo de produção e comercialização agroecológica para a agricultura familiar em zona periurbana.

Resumo: O projeto visa em primeiro lugar favorecer o debate e a mobilização de conhecimentos em torno dos estudantes e de famílias agricultoras em suas atividades produtivas e sociais. A ideia consiste em contribuir com a promoção na ESALQ/USP de uma reflexão crítica e técnica a respeito da questão agrária, produção de alimentos agroecológicos, circuitos curtos de comercialização, organização de controle social (OCS), adequação ambiental, educação popular e políticas públicas de desenvolvimento rural sustentável. Desta maneira, o projeto contribuirá com a qualificação da bagagem de conhecimentos dos estagiários e dos agricultores que tiverem contato direto ou indireto com o projeto. Nossa intenção é deste modo reforçar os esforços na ESALQ/USP em termos de difusão de concepções e práticas agroecológicas aos agricultores familiares e assentados do



Brasil. Enfim, este projeto se inscreve no âmbito das atividades do Grupo Terra (Territórios Rurais e Reforma Agrária), integrante do Núcleo de Agroecologia Nheengatu da ESALQ/USP.

Programa Unificado de Bolsas 2018-2019, ESALQ/USP

Atividade de Extensão: **Comercialização de Cestas Agroecológicas na ESALQ e Nova Odessa**

Estudantes e técnicos participantes do grupo: nome, curso/categoria e contato (e-mail e/ou telefone)

Nome	Curso/Categoria	Contato (E-mail)
Matheus Grolla Martins	Gestão Ambiental	matheus.grolla.martins@usp.br
Giulia Domingues Pedro	Engenharia Florestal	giulia.domingues@usp.br

Data 22/04/2019